

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Etec Rodrigues de Abreu

**Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico
em Serviços Jurídicos**

Beatriz Leticia Silva Matos
Maria Alice Ferreira Zanda
Maria Luiza Lucio Alves

**A INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA:**

Atuação nas instituições de ensino municipal em Bauru

BEATRIZ LETICIA SILVA MATOS
MARIA ALICE FERREIRA ZANDA
MARIA LUIZA LUCIO ALVES

**A INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA:**

Atuação das instituições de ensino municipal em Bauru

Bauru
2023

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Rodrigues de Abreu, como requisito parcial para a obtenção do título de Técnico em Serviços Jurídicos.

Orientadora: Prof.^a Glaucia Fernanda Canela Losila

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

A professora Glaucia Fernanda Canela Losila, nossa orientadora e amiga de todas as horas, que nos acompanhou em todas as etapas para a conclusão deste TCC.

A Prof. Fabiana que nos deu orientações sobre o tema

As pessoas que contribuíram com o questionário.

“Se aprende com as diferenças e não com as igualdades.” Paulo Freire

MATOS, Beatriz Leticia Silva. ZANDA, Maria Alice Ferreira. ALVES, Maria Luiza Lucio. **A inclusão da pessoa com transtorno do espectro autista:** atuação nas instituições de ensino municipal em Bauru. 2023. 30 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Serviços Jurídicos) – Etec Rodrigues de Abreu, Bauru, 2023.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com a intenção de abordar um tema atual: o aumento do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista e seu direito à educação. Nosso objetivo é analisar como as instituições municipais de ensino atuam em relação aos alunos com TEA, por meio de pesquisas de campo e questionários com profissionais e pessoas envolvidas nesse contexto. A inclusão desses alunos é fundamental para sua formação geral, abrangendo desde a socialização até a educação. A escola, como agente principal, tem a responsabilidade de garantir a acessibilidade prevista em lei para todos os portadores de TEA. Além disso, é importante promover a conscientização e a capacitação dos professores para lidar com alunos com TEA, proporcionando um ambiente acolhedor e inclusivo. A parceria entre escola, família e profissionais especializados também desempenha um papel fundamental no sucesso da inclusão educacional. Por meio de pesquisas bibliográficas e entrevistas com profissionais da área, buscamos compreender como as instituições públicas e privadas do município de Bauru estão enfrentando os desafios da inclusão e identificar boas práticas que possam ser compartilhadas. Em suma, este trabalho visa contribuir para o debate sobre a inclusão educacional de alunos com TEA, destacando a importância da igualdade e equidade no acesso à educação para todos os estudantes.

Palavras-chave: Alunos – Escola pública – Escola privada – Inclusão – TEA

MATOS, Beatriz Leticia Silva. ZANDA, Maria Alice Ferreira. ALVES, Maria Luiza Lucio. **The inclusion of people with autism spectrum disorder: Performance of the municipal educational institutions of Bauru.** 30 sheets. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Serviços Jurídicos) – Etec Rodrigues de Abreu, Bauru, 2023.

ABSTRACT

This work was developed with the intention of addressing a current topic: the increase in the diagnosis of Autism Spectrum Disorder and the right to education. Our objective is to analyze how municipal educational institutions act in relation to students with ASD, through field research and questionnaires to professionals and people involved in this context. The inclusion of these students is essential for their general training, which ranges from socialization to education. The school, as the main agent, has the responsibility of guaranteeing the accessibility provided by law for all people with ASD. Furthermore, it is important to promote awareness and training of teachers to deal with students with ASD, providing a welcoming and inclusive environment. Collaboration between school, family and specialized professionals also plays a fundamental role in the success of educational inclusion. Through bibliographic research and interviews with professionals in the area, we seek to understand how public and private institutions in the city of Bauru face the challenges of inclusion and identify good practices that can be shared. Ultimately, this work aims to contribute to the debate on the educational inclusion of students with ASD, highlighting the importance of equality and equity in access to education for all students.

Key-words: Inclusion — Public schools – Private schools – Students – TEA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Hierarquia das Necessidades Humanas Erro! Indicador não definido.7

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ART	Artigo
PUC	Pontifícia Universidade Católica
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Problema.....	14
1.2 Hipótese.....	14
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1 Geral.....	14
1.3.2	
Específicos.....	145
1.4	
Justificativa.....	145
1.5	
Metodologia.....	145
2.DESENVOLVIMENTO.....	16
2.1 O que é TEA.....	16
2.1.1 Quais são seus graus.....	16
2.1.2 Dificuldades encontradas no âmbito escolar.....	17
2.2 Inclusão.....	17
2.3 Atuação das escolas.....	18
2.3.1 Instituição Pública.....	18
2.3.2 Instituição Particular.....	19
2.4 Diferença entre Educação Especial e Educação Inclusiva.....	19
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	21
3.1 Entrevista com a mãe de aluno portador de TEA.....	21
3.2 Entrevista com a instituição de ensino municipal.....	21
3.3 Entrevista com a instituição de ensino particular.....	22

4 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICES.....	277
APÊNDICE A – Entrevista com mãe de aluno portador de TEA	288
APÊNDICE B – Entrevista com a instituição de ensino municipal	289
APÊNDICE C - Entrevista com a instituição de ensino particular	30

1 INTRODUÇÃO

Trata-se sobre a inclusão da pessoa com transtorno do espectro autista nas redes de ensino, sendo pertinente aos direitos humanos, a igualdade e equidade, buscando o objetivo de conscientização da aplicação de recursos oferecidos nas escolas em benefício dos alunos e a socialização entre os indivíduos deste meio. A temática é viável na atualidade, devido ao aumento de laudos e procura pela ajuda e auxílio na vida escolar do estudante visando assim, a inclusão de um todo.

1.1 PROBLEMA

Há diversas pessoas com graus de autismo na sociedade, e dependendo do grau precisam de um serviço especial dentro da sala de aula, e cuidados fora dela. Elas são fornecidas pelo Município nas escolas?

1.2 HIPÓTESES

As escolas municipais possuem um maior preparo para dar suporte às pessoas com TEA em comparação às escolas estaduais. Ambas possuem objetivo da inclusão social, porém, os profissionais da rede municipal apresentam um maior preparo em fornecimento de recursos para a inserção do aluno com TEA no ambiente escolar.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 GERAL

Abordar como as instituições municipais de ensino atuam para com os alunos com transtorno do espectro autista.

1.3.2 ESPECÍFICOS

Identificar se os serviços especiais estão sendo fornecidos nas escolas às pessoas que portam o transtorno do espectro autista,

Conscientizar sobre a importância dos serviços prestados pelas escolas municipais

Reconhecer os direitos e deveres do portador de TEA, visando assim melhores condições para o recebimento destes alunos nas escolas.

1.4 JUSTIFICATIVA

O projeto tem como objetivo alcançar a maior quantidade de pessoas para levar o reconhecimento em relação a inclusão da pessoa com transtorno do espectro autista nas escolas, pois atualmente nem todas instituições de ensino possuem um preparo adequado.

Todos temos o direito de inclusão e por meio deste, queremos mostrar como e qual rede de ensino estará mais apta para a prática desta.

1.5 METODOLOGIA

As metodologias utilizadas serão: pesquisa de campo que inclui entrevistas com profissionais da área e pessoas que integram neste meio, elaboração de questionário aplicando a metodologia de perguntas fechadas e pesquisas bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

Todos os indivíduos possuem o direito a educação, dessa forma, pontuar as dificuldades encontradas pelos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para o entendimento da população e profissionais para a melhoria no ensino. “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” – Nelson Mandela.

2.1 O QUE É TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata-se de um distúrbio neurológico que atinge o desenvolvimento do indivíduo e é caracterizado por desenvolvimentos atípicos, tais como, comportamentos repetitivos, atrasos na comunicação e difícil interação social; ocasionando restritos interesses no portador de TEA.

O distúrbio pode ser identificado nos primeiros dias de vida, recebendo o diagnóstico por volta dos 2 a 3 anos de idade. Caso o diagnóstico seja precoce, é possível obter um acompanhamento e apoio para que leve a melhores resultados para condição de vida do portador.

2.1.1 Quais são seus graus

O diagnóstico do portador de TEA se dá a partir de análises clínicas com observações direta da criança, entrevistas com os responsáveis e aplicação da metodologia com especialistas da área, como pediatras, neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.

Após a análise, poderão obter resultados de comprovação do porte ou não do transtorno, podendo variar em graus de nível 1 (leve), nível 2 (moderado) e nível 3 (severo) que serão relacionados aos comportamentos e a comunicação social do portador.

Figura 01- Níveis de gravidade para transtorno do espectro autista

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 3 "Exigindo apoio muito substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 "Exigindo apoio substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 "Exigindo apoio"	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Fonte: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5

2.1.2 Dificuldades encontradas no âmbito escolar

As dificuldades da criança portadora do transtorno advém da falta de percepção do mundo ao seu redor, não tendo capacidade de interação e de relacionamento como as outras crianças.

Por este motivo, o déficit em sua aprendizagem pode derivar da dificuldade de socialização, pois, fatores como barulho externo, sobrecarga sensorial e altas luzes, por exemplo; podem gerar alteração no comportamento do indivíduo portador. Dessa forma, ele pode necessitar de cuidados específicos para seu acompanhamento escolar.

2.2 INCLUSÃO

A inclusão se relaciona com a ação que leva a participação de um indivíduo em qualquer esfera social. Dessa forma, a prática da inclusão se enquadra, também, para os portadores de TEA, que são considerados pessoa com deficiência, segundo o art. 1º §2º da Lei nº 12.764/2012 "A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. "

Com isso, o portador se adequa no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). O qual o seu direito à educação e um sistema educacional inclusivo são previstos no art. 27 do capítulo IV.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

De acordo com Andréa Werner, atual deputada do estado de São Paulo e com formação em jornalismo na PUC (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais): “Investir em inclusão escolar é o que vai educar nossa sociedade para quebrar essa roda da exclusão e incluir as pessoas com deficiência em todos os lugares.”

Ou seja, o investimento da inclusão na rede escolar é de suma importância na construção de uma sociedade livre de exclusão, considerando os altos níveis de pessoas com o transtorno.

2.3 ATUAÇÃO DAS ESCOLAS

De um modo geral, todas as instituições devem seguir o que está previsto no art. 28, inciso II da Lei nº 13.146/2015, o qual diz “aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena”.

2.3.1 Instituição Pública

As Instituições Públicas de Ensino relacionadas ao tratamento aos portadores de TEA, devem promover o investimento de ambientes e materiais necessários para o atendimento do aluno portador do Transtorno do Espectro Autista, além da contratação de professores especializados no apoio dos alunos. Ademais, deve ser oferecido nas Instituições Públicas todo o material de apoio necessário, como material didático, acessibilidade e professores especializados em educação especial. No entanto, todo o valor investido é pago através do Ente

Federativo. Com isso, é dever da Instituição a promoção de tais investimentos, como salas e materiais adaptados para o portador de TEA, a fim de que o aluno portador do Transtorno do Espectro Autista tenha um tratamento adequado e individualizado conforme suas condições.

2.3.2 Instituição Particular

Nas Instituições Particulares de Ensino, assim como nas Instituições Públicas, é imprescindível o fornecimento de material didático, acessibilidade e professores especializados para com os portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, se difere das Instituições Públicas, pois todo o valor investido é pago através da própria Instituição Escolar, diferentemente das Instituições Públicas. Assim, cabe a instituição de ensino arcar com o material e acessibilidade que serão desfrutados pelo aluno portador.

2.4 DIFERENÇA ENTRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ao discorrer sobre educação inclusiva é caracterizado um todo, assim, ao aprofundar encontramos a educação especial. A principal diferença entre elas seria quem se enquadra; na inclusiva não será tratada apenas a pessoa com deficiência, mas todos que precisam de uma atenção especial, ou seja, valorizando a disparidade do aluno ao dar oportunidade iguais a todos, e caracterizada pela presença das minorias, como povos indígenas, população LGBTQIA+, pessoas que não tiveram uma ascensão social, dentre outros. Já a educação especial foca em pessoas que são identificadas como pessoa com deficiência, sendo previsto em lei todos os direitos que o indivíduo obtém, incluindo o aluno com TEA; as promoções de recursos diferentes no ensino regular são importantíssimas no aprendizado destes, adotando recursos acessíveis e professores capacitados.

No âmbito educacional as duas formas de educação tendem a andar juntas de forma complementar e observando a necessidade de cada aluno. Contudo no presente trabalho está muito presente a educação especial, dado o foco nos alunos com TEA, mas não desvalorizando a inclusão, pois é por causa desta que os

alunos não irão sofrer nas escolas, dando um basta no preconceito que estes alunos sofrem.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 ENTREVISTA COM MÃE DE ALUNO PORTADOR DE TEA

No dia 14 de outubro de 2023, fora realizado um formulário, através da plataforma Google Forms, abordando questões relacionadas à inclusão na escola do aluno portador de TEA em uma escola particular.

Questionada a mãe em relação ao processo de descoberta do porte do transtorno do espectro autista de seu filho, informou que o processo foi longo, sendo necessário passar por vários profissionais até constatar o diagnóstico de nível 1.

Dado o diagnóstico, o qual foi necessário para a melhoria de condição do portador, foi iniciado o tratamento através da análise comportamental, Applied Behavior Analysis (ABA), realizado semanalmente em conjunto com o acompanhamento escolar.

Em relação ao fornecimento de apoio da instituição escolar do portador, a mãe diz que apenas foram passadas as instruções gerais.

Perguntado sobre a inclusão com os colegas no ambiente escolar, o portador possui uma boa relação com os demais alunos, contudo, não apresenta reais conexões afetivas.

De acordo com a mãe do portador, a maior dificuldade é pedagógica, pois a instituição não apresenta esforços na aprendizagem, bastando passa-lo de ano.

Associada com a maior dificuldade, a responsável espera uma melhora significativa na aprendizagem, a fim de que o aluno tenha as mesmas condições de aprender como os demais através de um plano escolar.

3.2 ENTREVISTA COM A INSTITUIÇÃO DE ENSINO MUNICIPAL

Respondidas as perguntas por uma diretora responsável de uma escola municipal de Bauru no dia 16 de outubro de 2023, foram abordados questionamentos sobre o a quantia de alunos portadores na instituição. Ela afirmou que possui 8 alunos laudados.

Em relação ao material e apoio oferecido, as professoras usam e confeccionam materiais específicos para cada criança.

Para a diretora, os maiores desafios que os professores e cuidadores enfrentam é encontrar o equilíbrio eficaz no atendimento principalmente em casos pervasivos, os quais são necessários buscar novos caminhos com a família do portador.

A instituição municipal entrevistada zela pela formação obrigatória de professores em educação especial. Sendo assim, são ofertados cursos para melhor desenvolvimento de alunos da educação especial.

De acordo com a diretora, a instituição disponibiliza materiais diferenciados, os quais são comprados e confeccionados para dar suporte aos alunos.

Ao questionar sobre uma melhora na educação de alunos com TEA, foi sugerido um aumento na quantidade de pessoas qualificadas para atender as necessidades escolares do portador.

3.3 ENTREVISTA COM A INSTITUIÇÃO DE ENSINO PARTICULAR

Realizado um questionário no dia 16 de outubro de 2023 a uma instituição particular sobre a inclusão do aluno portador do Transtorno do Espectro Autista, o diretor afirmou que a escola possui 8 alunos laudados.

Ao perguntarmos sobre o material e a acessibilidade fornecida ao portador de TEA, foi respondido que a adaptação é particular, ou seja, de acordo com a necessidade de cada educando.

O maior desafio que alunos portadores, professores e cuidadores enfrentam é a dificuldade na socialização com os demais alunos.

A instituição particular de ensino não exige a formação de professores em educação especial.

A escola oferece atividades de desenvolvimento social para com os alunos da educação especial.

Quando necessário, são oferecidos materiais para a formação do aluno, variando conforme seu grau de necessidade.

Para o diretor da instituição devem haver complementação e

melhora na educação de alunos com TEA.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a inclusão do aluno portador do Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar é muito importante em sua formação intelectual e acadêmica. Com isso, os obstáculos enfrentados pelo portador são relativos em comparação aos demais alunos; e a escola, como mediadora, tem papel fundamental na aprendizagem do aluno, considerando-se o grau de dificuldade, seguindo medidas previstas em lei para a inclusão de cada indivíduo.

Todas as instituições devem apresentar materiais/métodos adaptados suficientes para a promoção da aprendizagem do portador. A principal distinção entre as escolas será o agente, o qual arcará com as despesas necessárias nas escolas públicas e municipais; assim, todo o valor será pago pelos particulares pela própria instituição e o ente federativo. E através da coleta de dados, foi possível ressaltar a obrigatoriedade de professores com especialização nas escolas públicas municipais.

REFERÊNCIAS

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Orientacoes-para-atendimento-de-estudantes-transtorno-do-espectro-do-autismo.pdf> - Orientação para atendimento de estudantes para com o Transtorno do Espectro. São Paulo: Acervo Digital Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 2022. Acesso em: 15 agosto 2023

<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5.ed. São Paulo: 2014. Acesso em: 15 agosto 2023

<https://institutoneurosaber.com.br/dsm-5-e-tea-o-diagnostico-do-autismo/> - Pesquisa: Neurosaber DSM-5 e TEA: O diagnóstico do Autismo. 2022. Acesso em: 22 agosto 2023

https://www.segvidamg.com.br/graus-de-autismo/#:~:text=*%20N%C3%ADvel%201%3A%20popularmente%20conhecido%20como,indiv%C3%ADduo%20necessita%20de%20muito%20suporte.-SegVida consultoria: Graus de Autismo. Mato Grosso: Ponte Nova, 2023. Acesso em: 22 agosto 2023

<https://institutoinclusaobrasil.com.br/instrumentos-diagnosticos-para-avaliar-o-autismo-tea/#:~:text=O%20PEP%2DR%20%C3%A9%20um,pressupostos%20te%C3%B3ricos%20do%20modelo%20TEACCH-> Institutos Inclusão Brasil: Instrumentos Diagnósticos para avaliar o Autismo- TEA. 2018. Acesso em: 22 agosto 2023

<https://salzclinica.com.br/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-que-esses-alunos-enfrentam/#:~:text=Epis%C3%B3dios%20de%20auto%20Disolamento%2C%20fobias,e%20outros%20profissionais%20da%20sa%C3%BAde.-> SALZ- Clínica de Especialidades: Autismo: Os desafios que esses alunos enfrentam. 2022. Acesso em: 29 agosto 2023

<https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/redacao/9-citacoes-sobre-inclusao-social-para-usar-na-redacao/#4-%E2%80%93-%E2%80%9CInvestir-em-inclusao-escolar-e-o-que-vai-educar-nossa-sociedade-para-quebrar-essa-roda-da-exclusao-e-incluir-as-pessoas-com-deficiencia-em-todos-os-lugares%E2%80%9D-%E2%80%93-Andrea-Werner-> Estratégia Vestibulares: 9 citações sobre inclusão social para usar na redação. 2023 . Acesso em: 05 setembro 2023

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência): Lei 13.146. 2015. Acesso em: 05 setembro 2023

<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-educacao-especial-na-rede-privada-de-ensino-o-direito-a-inclusao-de-criancas-e-adolescentes-deficientes-nas-escolas-particulares/1553964213>- A Educação Especial na rede privada de ensino: o direito à inclusão de crianças e adolescentes deficientes nas escolas particulares. Minas Gerais: 2022. Acesso em: 26 setembro 2023

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista com mãe de aluno portador de TEA

Como foi o processo para a descoberta do autismo? Qual o grau do portador?

Após o diagnóstico, como foi realizado o tratamento?

Houve o fornecimento de ajuda na instituição de ensino em que o portador frequenta?

Como é a inclusão do portador com os demais alunos?

Qual a maior dificuldade dentro da escola?

Acha que poderia ter uma melhora na condição de aprendizagem para com o indivíduo?

APÊNDICE B – Entrevista com a instituição de ensino municipal

Na sua instituição de ensino possui alunos com o Transtorno do Espectro Autista? Se sim, quantos? Todos são laudados?

Qual é o material ou acessibilidade que deve ser oferecido?

Qual o maior desafio que professores e cuidadores enfrentam ao lidar com alunos portadores de TEA?

Em sua instituição, é obrigatória a formação de professores em educação especial?

É ofertado algum curso para desenvolvimento das atividades junto aos alunos da educação especial?

Os materiais oferecidos aos alunos com TEA são diferenciados? Se sim, como são?

Na sua opinião, existe algo a ser melhorado ou complementado na educação de alunos com TEA?

APÊNDICE C – Entrevista com a instituição de ensino particular

Na sua instituição de ensino possui alunos com o Transtorno do Espectro Autista? Se sim, quantos? Todos são laudados?

Qual é o material ou acessibilidade que deve ser oferecido?

Qual o maior desafio que professores e cuidadores enfrentam ao lidar com alunos portadores de TEA?

Em sua instituição, é obrigatória a formação de professores em educação especial?

É ofertado algum curso para desenvolvimento das atividades junto aos alunos da educação especial?

Os materiais oferecidos aos alunos com TEA são diferenciados? Se sim, como são?

Na sua opinião, existe algo a ser melhorado ou complementado na educação de alunos com TEA?